

Dia da Aceitação Universal Uruguai - 26 de maio de 2025

Apresentação do ISOC LAC

Christian O'Flaherty - Vice-presidente regional para a América Latina e o Caribe, Internet Society

---

1. Foco no espaço: Interação, não apresentação tradicional
Desde o início, Christian esclareceu que não utilizaria slides, buscando uma dinâmica aberta e interativa. Ele convidou o público a interromper com perguntas a qualquer momento, priorizando o diálogo em vez de apresentações unidirecionais.

---

2. Função e estrutura da ISOC
Ele explicou que a ISOC existe há mais de 30 anos e que foi fundada para proteger e promover um modelo de Internet aberto e global focado na colaboração multilateral. A organização apoia uma rede descentralizada e em evolução, e seu trabalho está alinhado a valores como acesso universal e preservação de padrões abertos.

Os capítulos da ISOC (como a ISOC Uruguai) são uma parte fundamental de sua estrutura, responsáveis por aplicar princípios globais em contextos locais.

---

3. Evolução das prioridades técnicas e políticas

- Em seus primeiros dias (1992), a ISOC se concentrou em proteger a independência de órgãos técnicos como a IETF, que foram fundamentais para o desenvolvimento de padrões abertos de Internet.
- A prioridade então era expandir o acesso à Internet, especialmente na América Latina, conectando universidades para estimular o desenvolvimento local da rede.
- Em estágios posteriores, o foco mudou para questões técnicas, como baixa adoção do IPv6 e problemas de escalabilidade.
- Mais recentemente, a segurança da rede e a governança colaborativa se tornaram prioridades essenciais, incluindo a proteção do modelo multissetorial contra tentativas de regulamentação excessiva de cima para baixo ou estatal.

---

4. Aceitação Universal: Um caso emblemático do modelo multissetorial
O'Flaherty enfatizou que problemas como a *Aceitação Universal* (AU) – garantir que nomes de domínio e e-mails funcionem independentemente do idioma ou script – **não podem ser resolvidos com leis ou decretos** .
Elas exigem coordenação técnica entre diversas partes interessadas, desde desenvolvedores de software até administradores de servidores, seguindo processos abertos e voluntários. Tentar impor soluções por meios regulatórios não resolve o problema e, em muitos casos, na verdade o complica. A única maneira eficaz é por meio de trabalho técnico coordenado em nível global.

---

5. Explicação do modelo em camadas (inspirado pela ICANN)
Ele usou o modelo em camadas para mostrar a complexidade da Internet:

- **Camada inferior:** Infraestrutura e telecomunicações, fortemente regulamentadas pelos estados. Exemplo: gerenciamento de espectro,

instalação de fibra óptica, serviços móveis. Aqui é lógico que existem regras estrito .

- **Camada superior:** usos sociais, nomes de domínio, serviços digitais, protocolos. Nesta camada, os problemas não podem ser resolvidos com ferramentas de controle tradicionais. É aqui que surgem desafios como Aceitação Universal e segurança de roteamento.

---

6. Exemplo prático: segurança de roteamento (MANRS)
Ele citou o caso de roteamento inseguro como um dos desafios abordados pela ISOC há mais de uma década. Em vez de esperar pela regulamentação do governo, a comunidade técnica criou o agora autônomo projeto **MANRS** , que alcançou grande progresso por meio da cooperação voluntária, sem a necessidade de obrigações legais.

---

7. Críticas para abordagens regulatório inadequado

- Ele explicou que os governos muitas vezes tentam resolver problemas complexos de uso da internet com soluções técnicas inadequadas, como o enfraquecimento da criptografia para combater o crime.
- Ele argumentou que tais abordagens não são apenas ineficazes, mas também prejudicam a rede e seus valores fundamentais.
  Por exemplo, mesmo que a criptografia seja enfraquecida, os criminosos migrarão para outras plataformas, e os danos serão suportados pelos cidadãos comuns.

---

8. Choque entre o técnico e o político
Ele também se referiu a casos em que Estados tentaram intervir na interconexão internacional ou no tráfego de dados para fins econômicos ou estratégicos. A ISOC sustenta que essas questões devem ser abordadas em fóruns técnicos especializados, e não por meio de imposições centralizadas.

---

9. Chamado à ação e conclusão
Christian concluiu enfatizando a importância de todas as partes interessadas — técnicos, políticos, acadêmicos, operadores, usuários — estarem ativamente envolvidas na defesa do modelo colaborativo da Internet. Ele pediu aos participantes que abordassem os capítulos da ISOC quando identificassem problemas que exigissem uma resposta da comunidade, a fim de construir soluções que não destruíssem o equilíbrio e a funcionalidade da Internet.
